

O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS DA CULTURA ESCRITA E DA LINGUAGEM DOS RELATOS

Victor da Penha Miranda ¹
Mysllene Gomes do Nascimento ²

RESUMO

O letramento literário desempenha um papel fundamental na Educação Infantil, funcionando como um alicerce para o desenvolvimento da criatividade e da compreensão cultural na primeira infância, assim como auxilia no processo de alfabetização das crianças. Desde bebês, as crianças estão em contato com as interações verbais, tanto na concepção oral quanto na escrita, como um fenômeno social que está relacionado, entre outros fatores, às cantigas, às narrativas orais, aos sons e ruídos desde a gestação, possibilitando que as crianças se constituam como seres ativos na interação com o mundo. Desse modo, este estudo objetiva refletir sobre como o contato com a literatura pode enriquecer as habilidades cognitivas e socioemocionais das crianças, preparando-as para a leitura e a escrita, ao mesmo tempo em que estimula a sua imaginação e a sua compreensão do mundo. Este artigo, que possui uma metodologia de natureza qualitativa, baseia-se nos referenciais teórico de Paulo Freire (1988), Benjamin (1993), Cosson (2009) e López (2018). O contato com a literatura e as suas habilidades com o mundo amplia o processo de alfabetização das crianças, pois compreende o sujeito como um ser linguístico que, antes do contato com a linguagem escrita, necessita vivenciar experiências reais e significativas para que a escrita, como manifestação social, seja relevante e significativa.

Palavras-chave: Infâncias, Letramento literário, Leitura do mundo.

INTRODUÇÃO

A literatura, enquanto manifestação cultural e artística, ocupa um lugar de destaque na formação humana, especialmente na infância, quando se iniciam os processos de construção de identidade, linguagem e sensibilidade. Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica³, o contato com os textos literários não se resume à leitura de histórias, mas representa uma oportunidade de inserção da criança em um universo simbólico que estimula a sua imaginação, a escuta e a expressão.

O letramento literário, nesse contexto, destaca-se como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais dos

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, victorpmiranda@hotmail.com;

² Aluna Especial do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, mysllenegomesdonascimento@gmail.com;

³ Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Básica é dividida em três etapas: Educação Infantil (creche e pré-escola), Ensino Fundamental e Ensino Médio.



sujeitos históricos e culturais, possibilitando que a criança compreenda o mundo por meio da linguagem e atribua sentido às suas vivências cotidianas dentro e fora do ambiente escolar.

Nos primeiros contatos com a educação escolar, a criança já demonstra interesse pelas narrativas, pelos sons e pelas palavras, interagindo ativamente com a linguagem mesmo antes do efetivo processo de alfabetização formal. Esse percurso, conforme ressalta o educador Paulo Freire (1988), está relacionado à leitura do mundo — uma leitura anterior à da palavra escrita, que se constrói nas relações sociais e nas experiências significativas do cotidiano, possibilitando que, permeada a essa construção, a literatura infantil, ao integrar as práticas pedagógicas, amplie essas experiências e favorece a formação de sujeitos leitores, críticos e criativos.

Diante dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre como o contato com a literatura pode enriquecer as habilidades cognitivas e socioemocionais das crianças na Educação Infantil, contribuindo para o processo de alfabetização e para a constituição da identidade leitora desde cedo.

Fundamentado em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, o trabalho apoia-se nos referenciais teóricos de Paulo Freire (1988), Walter Benjamin (1993), Rildo Cosson (2009) e María Emilia López (2018), autores que discutem a leitura, a linguagem e a literatura como práticas culturais e humanizadoras. A partir dessa reflexão teórica, busca-se evidenciar a importância do letramento literário como estratégia formativa e como experiência estética capaz de promover uma educação mais sensível, crítica e significativa para as infâncias.

METODOLOGIA

Este estudo adota um caráter qualitativo, com natureza bibliográfica e descritiva, buscando compreender, por meio da análise teórica dos autores mencionados, as contribuições do letramento literário para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, em detrimento ao seu desenvolvimento cognitivo, socioemocional e da linguagem.

A pesquisa qualitativa permite interpretar fenômenos educativos a partir de uma perspectiva subjetiva e contextual, valorizando os sentidos e significados atribuídos pelos



sujeitos e pelos autores estudados, entrelaçado, neste caso, ao objetivo deste estudo, que busca refletir sobre o papel da literatura como prática formativa, cognitiva e emocional na primeira infância.

O levantamento teórico fundamenta-se em autores que discutem a relação entre linguagem, leitura e formação humana, tais como Paulo Freire (1988), que aborda a leitura como prática de liberdade; Walter Benjamin (1993), que enfatiza o valor das narrativas orais e da tradição cultural; Rildo Cosson (2009), que propõe o conceito de letramento literário como experiência de inserção social e estética; e María Emilia López (2018), que destaca a literatura como meio de desenvolvimento sensível e criativo.

A análise das ideias desses autores possibilita identificar convergências teóricas sobre a importância das experiências literárias na infância e sua influência na construção do sujeito leitor. Assim, a metodologia adotada busca articular os referenciais teóricos de modo reflexivo e crítico, evidenciando as implicações pedagógicas do letramento literário na formação das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

O letramento literário, especialmente na Educação Infantil, constitui-se como um processo que ultrapassa o simples ato de ler e escrever. Ele está relacionado à construção de sentidos, à formação de sujeitos críticos e criativos e à ampliação das experiências culturais desde a primeira infância.

De acordo com Cosson (2009), o letramento literário é um modo de inserção social pela literatura, em que o sujeito aprende a ler o mundo e a si mesmo, transformando a experiência literária em um instrumento de formação humana. Nesse sentido, o contato precoce com a literatura oferece às crianças a oportunidade de desenvolver a imaginação, a sensibilidade estética e o pensamento simbólico — aspectos essenciais para o desenvolvimento integral.

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos



viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (Cosson, 2009, p. 17).

Desde muito cedo, as crianças participam de interações comunicativas que envolvem a linguagem oral, os gestos e os sons. Benjamin (1993) destaca a importância das narrativas orais na transmissão de saberes e valores culturais, ressaltando que a escuta atenta e o compartilhamento de histórias são práticas que estruturam o pensamento e a afetividade infantil.

Nesse sentido, Solange Jobim e Souza (2016)⁴ resalta:

A criança conhece o mundo enquanto o cria e, ao criar o mundo, ela nos revela a verdade sempre provisória da realidade em que se encontra. Construindo o seu universo particular no interior de um universo maior, ela nos mostra como é capaz de recuperar a polifonia do mundo, devolvendo para nós, através do jogo que estabelece com os outros e com as coisas, os múltiplos sentidos que a realidade física e social pode adquirir. Sonhando a vida na ação e na linguagem, descontextualizando espaço e tempo, subvertendo a ordem e desarticulando conexões, a criança problematiza as relações do homem com a cultura e com as sociedades (Brasil, 2016, p. 35).

Desse modo, quando o educador introduz e apresenta os gêneros literários (contos, poesias e cantigas) no cotidiano escolar, oferece às crianças um ambiente rico em significações, interagindo com suas subjetividades, possibilitando que as narrativas sejam vividas como experiência, e não apenas como decodificação. Acerca de tal reflexão, destaca Novaes (2000) que:

No que diz respeito às atividades com a literatura e a expressão verbal, o espaço-escola deve se diversificar em dois ambientes básicos: o de estudos programados (sala de aula, bibliotecas para pesquisa, etc.) e o de atividades livres (sala de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação, etc.).

Evidentemente, essa dualidade de ambientes (o programado e o livre) corresponde às duas faces básicas da formação visada: a que exige do educando a assimilação de informações e conhecimentos para integrá-los em um determinado conjunto coerente do saber, e a que deve estimular ou liberar as potencialidades específicas de cada um deles. Dos anos 70 para cá, cada vez mais se acentua a necessidade de se atribuir à escola e à literatura essa dupla

⁴ O texto da autora compõe parte do Caderno 2, intitulado “Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem”, do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), do Ministério da Educação e Cultura (MEC).



responsabilidade. Entretanto, como bem sabemos, entre a conscientização do problema e sua perfeita equação/ resolução, medeia um longo caminho (e muitas veredas faladas...) a ser percorrido (Coelho, 2000, p. 17).

A literatura infantil, nesse contexto, torna-se um meio privilegiado de inserção cultural e de construção da linguagem. Freire (1988) sinaliza que a leitura do mundo precede a leitura da palavra — ou seja, antes de aprender a decodificar letras, a criança precisa compreender os significados que emergem das interações com o meio.

A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia – e até onde não sou traído pela memória -, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, e re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós – à sua sombra brincava e em galhos mais dóceis à minha altura eu me experimentava em riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores (FREIRE, 1988, p. 12).

As experiências literárias, ao promoverem o diálogo e a reflexão, contribuem para que as crianças desenvolvam consciência crítica, ampliam o repertório linguístico e fortalecem vínculos afetivos com a linguagem. Além disso, o letramento literário favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

O ato de ouvir histórias, dramatizar narrativas ou recriar enredos estimula a memória, a atenção, a empatia e a capacidade de abstração. López (2018) ressalta que a literatura na infância não apenas desperta o prazer estético, mas também promove a formação de sujeitos sensíveis e criativos, capazes de compreender diferentes perspectivas sobre o mundo. Tais experiências contribuem significativamente para o processo de alfabetização, pois a criança que interage com textos literários compreende que a escrita é uma forma de expressão e comunicação social.

No jogo de linguagem ocorrem simultaneamente dois fenômenos: a elaboração de um psiquismo (fundamento da capacidade de pensar e simbolizar) e o ingresso no território da metáfora, do fazer “como se”, a capacidade de construir a realidade da fantasia. Ali a criança é capaz de perceber o excesso não funcional da língua, origem da experiência artística.

As crianças pequenas exercitam seu domínio sobre o mundo explorando e construindo significados. Vivem a maior parte do tempo nessa zona intermediária que Winnicott denominou como “espaço transicional”, zona



construída com elementos do mundo interno e do mundo externo, do que ele recebe do meio e também de suas próprias vivências, de suas ansiedades, de suas imagens mentais, de suas experiências nascentes. O espaço transicional é a zona subjetiva por excelência do ser humano, em que se desenvolve seu aspecto mais criativo e singular. Nessa zona ocorrem os fenômenos ligados à arte e ao brincar, a experiência cultural (López, 2018, p. 48-49).

Portanto, o letramento literário, ao ser incorporado às práticas pedagógicas da Educação Infantil, não deve ser visto como um conteúdo isolado, mas como uma dimensão transversal do currículo. Cabe ao professor criar situações de leitura que despertem o encantamento, o diálogo e a curiosidade das crianças, promovendo um ambiente alfabetizador que respeite o tempo da infância e valorize o brincar, o imaginar e o narrar como práticas sociais vinculadas ao pleno desenvolvimento humano.

Ao reconhecer a criança como sujeito de linguagem e protagonista de suas aprendizagens, a escola contribui para a formação de leitores competentes e sensíveis, capazes de compreender o mundo e de intervir nele por meio da palavra em suas dimensões escrita e falada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise teórica realizada permitiu constatar que o letramento literário, quando incorporado às práticas da Educação Infantil, contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo avanços tanto no campo cognitivo e da linguagem quanto no socioemocional.

Compreende-se que a literatura possibilita à criança ler o mundo e suas interações antes do efetivo processo de decodificação da palavra, instaurando um processo de construção de sentido que antecede a alfabetização formal. Essa perspectiva amplia o papel da literatura na escola, pois não se limita à função instrumental da leitura, mas a reconhece como uma prática cultural e humanizadora.

As experiências literárias, ao envolverem o diálogo, a escuta e a imaginação, fortalecem a autonomia e a sensibilidade das crianças, aspectos indispensáveis para sua formação como sujeitos críticos e criativos perante as demandas da sociedade contemporânea e das relações sociais.



Os resultados da reflexão bibliográfica também evidenciam que a inserção sistemática da literatura nas rotinas da Educação Infantil promove um ambiente de interação simbólica, no qual as crianças constroem vínculos afetivos com a linguagem. Benjamin (1993) ressalta que a narrativa é uma forma de compartilhar experiências e perpetuar saberes culturais, e, quando essa prática é vivenciada no contexto escolar, contribui para a ampliação do repertório linguístico e cultural das crianças.

Cosson (2009) reforça essa ideia ao destacar que o letramento literário é um processo que se realiza pela mediação do outro — o professor, o colega, o narrador —, em um movimento dialógico que ultrapassa o texto escrito e se concretiza na vivência estética e coletiva, fortalecendo o compromisso do educador de mediar as interações literárias no ambiente escolar.

Além disso, verificou-se que o contato constante com diferentes gêneros literários — contos, poemas, parlendas e cantigas — estimula o desenvolvimento da oralidade, da atenção e da capacidade interpretativa, preparando as crianças para o processo de alfabetização e as inserindo, de forma crítica, nas interações sociais.

López (2018) observa que as obras literárias favorecem o desenvolvimento emocional e social, pois permitem que as crianças se reconheçam e reconheçam o outro nas narrativas, elaborando sentimentos e compreendendo valores éticos e culturais. Dessa forma, o letramento literário não apenas apoia a aquisição da linguagem escrita, mas também consolida a literatura como experiência de vida, prazer e descoberta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que o letramento literário desempenha um papel essencial na Educação Infantil, atuando como um eixo formativo que articula linguagem, cultura e sensibilidade, reconhecendo que a literatura, quando vivenciada desde a primeira infância, ultrapassa a dimensão estética e passa a constituir-se como uma prática social e humanizadora. As experiências literárias favorecem o desenvolvimento da imaginação, da oralidade, da empatia e da reflexão crítica, elementos indispensáveis para a formação de sujeitos leitores e para o processo de alfabetização.



A mediação do educador é elemento essencial para transformar a leitura em experiência significativa, capaz de despertar a curiosidade, a imaginação e o pensamento crítico. Assim, o letramento literário se reafirma como prática educativa fundamental para a formação de leitores competentes e para a construção de uma infância mais expressiva, criativa e humanizada.

Destaca-se, ainda, que o contato cotidiano com textos literários possibilita à criança compreender o mundo por meio da linguagem e atribuir sentido às suas vivências. A literatura, portanto, não deve ser tratada como um recurso didático secundário, mas como parte integrante do currículo da Educação Infantil, capaz de promover aprendizagens significativas e de fortalecer vínculos afetivos e culturais.

Conclui-se que o letramento literário é um caminho privilegiado para a construção de uma educação mais humana e criativa, que respeita o tempo da infância e reconhece a criança como sujeito ativo de linguagem e de cultura. Promover a literatura desde cedo é, portanto, investir na formação integral e crítica dos futuros leitores, ampliando as possibilidades de compreensão e transformação do mundo por meio da palavra.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, que nos apoia e forma como pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL. **Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 1 ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.



FREIRE, P. A importância do ato de ler. In: **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.

LÓPEZ, M. E. **Um mundo aberto:** cultura e primeira infância. São Paulo: Instituto Emília, 2018.

